

Setor público mantém déficit

O balanço de 17 meses do Plano Real evidencia o sucesso do governo no combate à inflação, mas expõe a fragilidade das contas do setor público.

Os dados divulgados ontem confirmam a previsão de uma inflação média mensal, até o final do ano, de 1% a 2%, o nível mais baixo nos últimos 25 anos.

Mas, ao mesmo tempo, exibe que as despesas financeiras decorrentes das elevadas taxas de juros gerou um déficit operacional (que considera as despesas com encargos) de R\$ 7,5 bilhões, equivalente a 2,42% do Produto Interno Bruto (PIB), acumulados até junho.

Contas — Se não fossem as despesas com juros, que pesaram basicamente nas contas dos estados e municípios, o setor público poderia exibir um superávit nas contas de R\$ 6,6 bilhões, ou 2,18% do PIB.

A dificuldade de controlar os gastos públicos evidencia, segundo o ministério, que a verdadeira âncora do Plano Real é o equilíbrio fiscal, só possível no momento em que União, estados e municípios contarem com “instrumentos de saneamento de suas finanças de forma permanente”.